

# IMPRESSA YTUANA

PUBLICAÇÃO DIARIA  
DIRECTOR--LUIZ B. DE SAMPAIO

ANNO XII,

Domingo, 2 de Outubro de 1887

NUMERO 216

YTU'--1887

## ASSIGNATURAS

Para cidade, anno . . .	12\$000
« « semestre . . .	6\$500
« fóra, anno . . .	13\$000
« « semestre . . .	7\$000

IMP. E REDACÇÃO--RUA DO COMMERCIO N. 60

PROVINCIA DE S. PAULO

A redacção não é solidaria com as  
ideias emittidas pelos collaboradores.

## O café

Este precioso grão, que é a riqueza do Brazil e seu principal ramo de commercio, tem-se elevado ultimamente a uma tal altura de *fidalgão* que nos parece não ser descabido, nas columnas da *Imprensa Ytuana*, fazer o historico da vida e das propriedades de tão illustre, quão apreciado hospede entre nós.

O cafeeiro, cujo fructo é o *Coffea Arabica*, é um arbusto pertencente a familia das rubeaceas, familia muito natural e numerosissima que distingue-se das outras plantas da mesma familia, por caracteres que lhe são peculiares.

Seu calix compoem-se de cinco dentes. Seu fructo é carnudo e contem dous nucleos monospermas. Sua baga cerasiforme umbelicada contem dous nucleos de paredes delgadas, cujos grãos offerecem um sulco profundo do lado interno, que é plano.

## FOLHETIM

112)

Xavier de Montepin

## O VENTRILOQUO

SEGUNDA PARTE

### A mulher do Prussiano

XVIII

Jorge puchou por elles, ás apalpatelas, e removido esse ultimo obstaculo, achou-se no passeio de uma rua parallela ao *boulevard Beausejour*.

Tinha finalmente recobrado a liberdade. . . Nada o podia impedir de fazer o que bem lhe aprouvesse. . . nada, a não ser a prostração physica e o aniquillamento moral que, vencidos um momento, reassumiam os seus direitos, e começavam a dominar-o de novo. . .

As idéas do mancebo iam se tornando outra vez confusas. . . Entrevia a situação em que se achava como através de uma especie de bruma, e esta condensava-se cada vez mais. Já elle não sabia mais o que queria. . .

Entrou a caminhar ao acaso, ou antes a arrastar-se com passo incerto segundo sempre em direitura e sem alvo designado. . .

## AMAR--MORRER

«Não partas. . . olha : eis-me a teus pés chorando. . .  
Beijo-te as mãos que tanto mal me hão feito :  
Dá que eu repouse ainda no teu peito. . .  
Fica ! bem vêes que assim me estás matando.»

—Adeus, creança, é por teu bem. «Rejeito !  
Prefiro o mal do teu amor, tão brando  
Que se teu labio atroz me está beijando,  
Eu sinto o coração em mel desfeito. . .»

—E' por teu bem, repito. Ardente, inquieta,  
Vae minha alma de louco e de Poeta  
Soffrer da vida os infernaes cansaços. . .

Para arrancar-te á negra e infanda sorte  
Ah ! se eu morresse abençoaria a morte !  
«Queres morrer ? pois bem morre em meus braços !»

*Luiz Guimarães*

As flôres são ordinariamente axillares. A hastea é lenhosa e durante todo o tempo está ornada de sua folhagem verde e luzidia. Seus ramos tem as folhas oppostas, pecioladas, ovaes, alongadas, adelgaçadas nas pontas das duas extremidades, inteiras, lisas e ligeiramente sinuosas em suas bordas. etc. etc.

O cafeeiro é originario do estremo sudoeste do Abyssinia, donde foi transportado para a Arabia no fim de decimo quinto seculo, cujo paiz, por espaço de dous seculos, forneceu ao mundo todo o café que então se consumia.

Os arredores da cidade de Moka, na provincia de Yémen, eram

os logares onde melhor se aclimava esta planta e por esse motivo muitos escriptores consideram esta parte de mar Roxo como sua verdadeira patria.

Pelo fim de XVII seculo foi o cafeeiro introduzido na Europa, obtendo o jardim botanico de Amsterdam alguns *specimens* transportados de Batavia.

Um consul Francez mandou a Luiz XIV um *individuo* que cultivado no *Jardim das Plantas* prosperou e produziu fructos, que serviram para a sua multiplicação.

Em principios do XVIII seculo foi a planta introduzida no hemispherio occidental, ou pelos Francezes na Martinica, ou pelos Hol-

O arrebol da manhã tinha já succedido á noite. Não tardava a nascer o sol.

Jorge Pradel percorreu cambaleando a grande rua de Passy, seguido com um olhar attonito pelos caixeiros das lojas e pelas creadas que appareciam ás portas que mal acabavam de abrir.

Desceu machinalmente o rapido declive que conduz ao Sena, e achou-se no caes.

N'este ponto a vida activa começa logo ao romper do dia.

Os operarios dirigem-se para as officinas; os pescadores voltam para as suas barquinhas; os bebedores se quiosos logo de manhã cedo, cercam os bolcões forrados de zinco das tavernas; o vinho branco e o vinho tinto correm a jorros; aromas culinarios diffundem-se no ar.

O tenente parou.  
Despertava n'elle esse instincto animal que sobrevive a tudo. O mancebo sentindo que soffria, adivinhou a causa dos soffrimentos.

Levou a mão ao peito dolorido, e balbuciou em voz debil:

—Tenho fome. . . estou morrendo de fome. . .

Um fogo vivo e alegre brilhava na lareira de uma casa de pasto que lhe ficava a dez passos de distancia.

A gordura derretida chiava na frigideira. . .

Ortuvia-se crepitar a fritada. . .  
Aquelle fogo e aquelle ruido attra-

hiram de modo irresistivel o prisioneiro evadido.

O tenente entrou. . .

XIX

A casa de pasto onde entrou Jorge Pradel tinha suas semelhanças com as lascas dos arrebaldes.

Por brixo de uma especie de caramanchel viam-se dispostas symetricamente algumas mezas pequenas, destinadas aos apreciadores da caldeirada á maruja, e aos bebedores de cerveja.

No interior, isto é na propria sala que servia de cosinha, havia outras mezas e bancos de pau.

O tenente sentou-se, ou antes deixou-se cahir sobre um d'aquelles bancos.

Uma criadinha geitosa e diligente, largou logo os fornos e dirigiu-se para elle.

—Bom dia, meu senhor. . . disse ella; o que quer que lhe sirva ? . . .

Não tendo immediatamente resposta, olhou com attenção para aquelle freguez tão matinal, e exclamou toda assustada ao reparar-lhe no semblante de especto :

—Th ! Jesus ! O que tem o senhor ! Parece que vai desmaiar. . . Está com uma cara que mette medo ! . . .

O tenente repetiu em voz alta e cavernosa, o que acabava de dizer com-sigo mesmo, um minuto antes:

landezes em Surinam, cuja planta é o progenitor de todas outras hoje existentes nas antilhas e america do sul,

A analyse chimica nos habilita a conhecer no café um acido considerado por uns como acido gallico, e por outros como um acido particular, designado pelo nome de cafico, materia bem pura e capaz de cristalisar-se.

Entre as bases saliteras vegetaes, a cafeina é notavel pela sua grande solubilidade na agua; volatilisa-se facilmente e cristalisa-se em longas agulhas brancas e de apparencia sedosa.

Pela torrefacção o café augmenta de volume ao passo que perde em peso, e suas qualidades essenciaes são tambem altamente mudadas; o calor produz o desenvolvimento de um oleo volatil e acido peculiar, ao que se deve o seu aroma e sabor.

O café actua sobre o cerebro como um estimulante, incitando-o e augmentando-o em actividade, e produz insomnia, e d'ahi o seu grande valor como antidoto contra os venenos narcoticos. Suppõe-se tambem que previne o estrago rapido dos tecidos do corpo, e por esse modo habilita-o a supportar a vida com menos alimentação. Estes effeitos são devidos ao oleo volatil e tambem a presença do peculiar principio nitrogenado, capaz de cristalisar-se, denominado cafeina.

As folhas da planta, como o grão, contem os mesmos princi-

—Tenho fome. . . Estou morrendo de fome. . . Ha tres dias que não como. . .

E como a creada parecesse hesitar, admirando-se de ouvir fallar d'aquelle modo um moço tão bem vestido, accrescentou :

—Tranquillize-se. . . tenho com que pagar. . .

Puchou pela carteira e mostrou-lhe o ouro que continha.

—Oh ? meu senhor, não é essa a minha duvida. . . tornou a rapariga; basta olhar a sua pessoa, para se ver logo que não é nenhum pobretão. . . Vou já servir-o. . . Mas, se está em jejum ha tanto tempo, lembro-lhe que deve comer muito pouco. . . E' cousa sabida. . . Não vê que o seu estomago já perdeu o habito de trabalhar. . .

—Deixe estar que hei de ser prudente, balbuciou Jorge, mas peço-lhe que me sirva quanto antes, pois sinto-me desfallecer. . .

D'ahi a pouco instantes a rapariga collocava diante d'elle um prato de sopa, um pãozinho, uma garrafa de vinho e a aza de um frango que devia ter sido em vida de uma magresa pouco vulgar.

O tenente devorou aquella leve refeição, bebeu a quarta parte da garrafa de vinho e sentiu-se reviver.

—Agora vai melhor, não é assim ? perguntou a creada.

(Continúa)

pios notando-se que os habitantes da ilha de Sumatra preferem a infusão das folhas a do grão.

Ainda não tivemos occasião de provar a infusão das folhas do café, mas em vista do preço do café, parece ser caso de uma experiência. A receita ahí fica, podendo fazer uso della quem como nós não puder pagar o preço *afidalgado*.

FAURE.

**Se se morre de amor**

Vinha descendo a noute. Os ultimos leitos da grande enfermaria esbatiam-se na sombra, e na brancura dos lençoes, mal se divisavam os doentes n'uma rijesa de mortos.

Era muito o silencio e a sombra da noute trazia um tedio, um abatimento, um não sei que a esmaecer o espirito, causando tristezá.

De vez em quando lá no fim da sala agitavam-se lençoes, e um vulto secco, erguendo-se lentamente com uns modos tristes e cansados, ficava as mãos espalmadas no colchão e tossia aos solavancos, n'um arquejar arrastado.

Sombras enchiam os cantos: como que se fechavam no tecto umas cortinas levemente escuras, dando á sala um ar de cemiterio, exilando da vida aquelles vultos estirados sob lençoes n'uma rijesa de mortos.

O *Propheta* sentindo correr-lhe o tronco o formigar lancinante que o atormentava quasi o dia todo, gaguejava com muito esforço umas blasphemias, após um accesso em que vira cascatas de rubis, moedas de ouro novo cahindo de um grande cofre aberto, soldados de prateada armadura e grandes plumas no capacete, curvados em reverencia.

A sua bella cabeça de moeda romana destacav-se do travesseiro meio erguido, qual figura de esbranquiçada terra-cota em moldura de gesso branco. Sobre a camisa do uniforme cahia em leque a grande barba prateada; desciam-lhe até os hombros cabellos, em desalinho artistico.

Estava ali ha muito tempo com uma myelite chronica sob a forma de sclerose em placas, e d'ahi o seu ar—meio idiota; a rijesa absoluta dos membros inferiores.

Os olhos num movimento constante, da esquerda para a direita, numa inquietação desvairada e contristadora, despediam olhares fracos, e tremiam, tremiam muito quando se fitavam nas sombras que enchiam os cantos.

Todos os dias á hora da visita, elle erguia um pouco a bella cabeça para responder ao *adjunto*, e gaguejando, arrastando os termos, separando as syllabas com muito cansaço na voz, mal podia dizer que ia «no mesmo.»

E os *internos* observavam-n'o, meio erguido sobre os cotovellos, agitando a cabeça num mover curto e repetido, como se tivesse frio, muito frio; e sempre, com muita sêde, viam-n'o furtando-se num lado, levar á bocca o copo, meio de agua, movendo o braço agitadamente, num rythmo precipitado, crescente á medida que o avisinhava dos labios esticados naquelle esforço doudo, vendo

derramar-se o liquido, até levar o vidro aos dentes e como que mordel-o para beber o resto.

Após tamanho esforço cahia-lhe a branqueada cabeça sobre o travesseiro, e os olhos, movendo-se da esquerda para a direita, iam-se humedeando até que lagrymas desciam pela face escondendo-se na prateada barba.

Soffrera muito, e ainda na força da vida sentira em derredor de si o merencorio silencio, o isolamento enorme causado pela successiva morte dos que amava.

A estremecida amante, e melhor culto de sua existencia toda, finara-se-lhe nos braços após demorado soffrer. Fora morrendo aos poucos; a sorrir, pensando em viver, como todos os tuberculosos; os grandes olhos pretos muito vivos, a fitar o n'uma fulgurancia de amor.

Pouco depois perdeu o filho, a loura criancinha tão parecida com a amante, e a quem fitava enamorado, recordando naquella miniatura sorridente-o estremecido semblante da mulher que fora a sua unica religião, o melhor culto de sua vida inteira.

Pregou-se-lhe no espirito o intenso pezar, a magoa cheia de blasphemias, de arrojadas coleras e tranquillidade marasmatica. E via a todo o instante a amante e o filho, e os via mortos, esquidos, a sahirem de casa nos esquifes, a expirarem recebendo-lhes a derradeira caricia.

Foi-lhe pesando a vida; e isolando-se na sua dôr tão grande, nem sentia a miseria, e aquella magoa longa, o seu cuidado unico, levou-o ao hospital.

Naquelle dia o *adjunto* notou aos internos que elle não podia durar muito. Erguendo um pouco á bella cabeça e doudejante o olhar, tremendo muito, disse arrastando a voz, cortando as syllabas n'umas contracções fatigadas:

—Deixe-me morrer...  
E agitando a barba longa e branca, pediu:  
—De-me alguma cousa que me mate logo.....

Por isso é que ao cahir da noite, na grande sala da enfermaria, o—*Propheta*—como lhe chamavam os internos, gaguejando blasphemias, quasi a morrer, fitava, com olhar tremulo, o tecto, parecendo-lhe que se fechavam umas cortinas levemente escuras

CYRO DE AZEVEDO

**Envenenamento?**

Informam-nos diz a *Gazeta de Piracicaba* de 30 do corrente que foi encontrado, hontem, nas immedições do rio, um artista da companhia Pery, actualmente nesta cidade, cahido sem sentidos.

Em seu bolso foi encontrado um bilhete no qual dizia adeus aos companheiros e um vidro de laudano, parecendo ter bebido mais de metade do seu conteúdo.

Foi conduzido para o circo da companhia por dous companheiros que o encontraram.

**Lazareto**

Proseguem com actividade as obras de construcção do edificio para variolosos, que estão sendo encarregado dellas o camarista

sr. tenente coronel José Feliciano Mendes.

Segundo a planta, que tivemos occasião de examinar, o edificio offerece todas as commodidades e hygiene precisas.

Espera-se que até o fim do mez corrente devam ficar concluidos os trabalhos de pedreiros.

**Fecundidade**

Em Silveiras, uma senhora italiana deu á luz tres robustas crianças, dois meninos e uma menina.

**Libertação em S. Carlos**

Os srs. Estanislau de Campos Salles, Reginaldo de Oliveira Salles e José Augusto de Oliveira Salles, lavradores deste municipio, libertaram os seus escravos em numero de 81, com a condição de lhes prestarem serviços até 31 de dezembro de 1890. Os humanitarios lavradores prometteram um premio de 50\$ aos que se distinguirem em comportamento no trabalho.

**O café**

O correspondente de Casa-Branca para o *Correio de Campinas* dá as seguintes pouco animadoras informações sobre o estado da cultura do café naquelle importante municipio:

«A floração dos cafezaes apparece muito irregular e não nos agoura grande colheita:

Os cafezaes de mais de doze annos carregaram mal, e aquelles que tiveram completa falha na safra finda carregaram em manchas; aqui ou ali encontra-se algumas moitas com bonita carga em regra, porem, nessas mesmas a carga de flores não é de animar os lavradores.

**Documento curioso**

Uma carta de D. Pedro I, escripta a um seu amigo em 1825:

«Boaventura.  
«Faz-se mister huma ama de leite que seja das pretas do sul visto isto mande ou de as ordens necessarias para ella vir ca para casa de seu sogro. Dizen me q' á huma tal Simpliciana q' pario a seis mezes e está em sua casa se assim for ordeno-lhe que mande essa.

«Por ora não tem mais nada a ordenar lhe.

este seu amo  
O Imperador  
13  
Boa Vista 18—25. »  
11

**Acção louvavel**

A exma. sra. d. Anna Victorino da Rocha Pinto, que ha tempo déra liberdade ao seu escravo Diogo, com a condição de prestação de serviços, acaba de praticar uma bonita acção desistindo do resto do tempo de serviços a vencer.

**Representação**

Consta-nos que será brevemente apresentada á Camara Municipal d'esta cidade, uma representação assignada por alguns devotos, pedindo a revogação do artigo do código de posturas, concernente ao dobre de simos.

**Jaboticabal**

No dia 25, nessa cidade, o vigario da freguezia negou-se a celebrar um casamento, por causa de um impedimento de que não estavam dispensados os contrahentes. O noivo irritado com o facto, disparou dois tiros sobre o vigario, dos quaes um acertou n'um dos braços.

O estado do vigario é grave.

**A luz penetra...**

Communicam-nos:

Em uma fazenda do municipio de Itatiba, indo á roça o seu proprietario examinar o serviço dos seus escravos, em vez de encontral-os no eito, adivinham os leitores o que estavam elles fazendo?

Agrupados escutavam attentos a leitura do jornal a *Provincia*, e feita por um d'elles, cuja leitura era nada mais, nada menos do que um resumo de um discurso do Conselheiro Dantas!

O senhor naturalmente surpreendido... calou-se.

**Pronuncia**

Pelo dr. juiz de direito da comarca foi pronunciada nas penas do art. 198 do cod. crim., a liberta Margarida, accusa-la de ter matado o seu proprio filho na madrugada de 15 do mez passado.

**O café no Rio Grande**

Está sendo aventada naquella provincia a idéa de cultivar em certas partes della o café.

As terras do municipio de S. Antonio da Patrulha, Conceição do Arroio e Torres são, ao que dizem, proprias para tal cultura.

**Festas do Salto**

Realisam-se hoje e amanhã as costumadas festas annuaes em honra a padroeira do Salto.

Hoje haverá missa cantada, sermão, procissão e a noite queimar-se-ha um fogo de artificio.

**Obito**

Falleceu hontem a innocente Ottilia filha do sr. Joaquim Galvão de Almeida Sobrinho.

Nossos sentimentos.

**Trens para o Salto**

Conforme se vê do annuncio, na secção respectiva, o primeiro trem para o Salto partirá as 9 horas da manhã. Das 11 horas em diante haverá trem de hora em hora.

**COMMERCIO**

Santos, 30 de Setembro de 1887.

Vendas 1.000 saccas.  
Entraram 5.531  
Existencia 212.254  
Base para o sup. 78800 10 kilos  
Mercado estavel.

(Do nosso correspondente.)

**EDITAES**

O dr. Francisco Ribeiro de Escobar, juiz de direito desta comarca especial de Ytú.

Faz saber a quem convier que, havendo o cidadão Benevenuto Pacheco Jordão, requerido que fosse elle julgado com a renda legal para ser alistado e bator, em vista dos documentos que apresentou a este juizo e do parecer do promotor publico interino, assim o julguei por despacho desta data, para ser admiittido a alistar-se elleito desta parochia.—E para que chegue a noticia de todas, mandou lhar o presente que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa.—Ytú, 2 de Setembro de 1887.—Eu, João Xavier da Costa, escripta o escripto.

O juiz de direito

Francisco Ribeiro de Escobar.

O doutor Francisco Ribeiro de Escobar, juiz de direito da comarca especial de Itú, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que na petição de João Narciso do Amaral, em que requer a sua inclusão no alistamento eleitoral desta parochia, dei o despacho seguinte: O supplicante prova com os documentos apresentados ter sido alistado eleitor na comarca de Santos, de cujo alistamento foi eliminado em data de 30 de Setembro do anno passado, mas não mostrando que a sua eliminação fosse determinada por mudança de domicilio, unica hypothese em que, não só o art. 8º §3º da lei n. 3029 de 9 de Janeiro de 1881 como o art. 32 do dec. n. 8213 de 13 de Agosto do mesmo anno admittem a inclusão no novo domicilio, é mister que prove para poder ser attendido. Publique-se o presente despacho por edital e pela imprensa. Itú, 27 de Setembro de 1887.

E para constar mandei passar o presente que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa. Itú, 27 de Setembro de 1887. José Innocencio do Amaral Campos, escrevão o escrivi.

Francisco Ribeiro de Escobar

**SECÇÃO LIVRE**

Era o dia 25 de Maio de 1887. Purpureava um clarão sanguineo, em vez dos esplendores de uma aurora eterna e brilhante... esse clarão longe de pronunciar o sol fecundo que activa as germinações da vida nas montanhas e nos homens, nas flôres do mais delicioso jardim, e até nas gotas do orvalho da primavera; era um rebate lugubre de um astro cuja claridade melancolica, infundiu tristezas, redobrou-se o pallor dos mortos, e realçaram-se a brancura dos tumulos, na aba sombria dos ciprestes... essas tristezas melancolicas e todas estas angustias causou o apparecimento da freguezia do Salto; digna esta de melhor sorte, no meio desta lucha homerica appareceu uma alma bem fazeja com as mãos cheias do pão da caridade; e fundou um hospital com todos os apetrechos necessarios principiando por bons enfermeiros, medicos e botica, tudo isto a custa do humanitario industrial dr. Francisco Fernando de Barros Junior, esse prestante e honrado cidadão, verdadeiro apostolo da caridade; o benemerito dr. Barros não se contentando só com um medico que estava clinicando no dito hospital, ainda mandou buscar em S. Paulo o facultativo dr. Fernando Paes de Barros.

Ora façamos uma ideia se o caritativo dr. Francisco Fernando de Barros Junior, quando appareceu esta epilemia se elle não se impo-tasse fosse tambem para S. Paulo ou na fazenda de sua exma. familia, esconder-se da fragelosa peste.

Como não ficaria isto meu Deus!... mas s. s. com abnegação com zelo infatigavel e com dedicação sem limites; prestou-se para com esses infelizes como um verdadeiro Anjo de Candura! o dr. Barros Junior, não recuou das cabeceiras dos doentes em quanto não acabou a fragelosa epidemia, que foi uma tarefa essa bem

difficil de preencher-se; o sr. Barros Junior, tão jubilosamente comprometteu-se não só sua propria vida como a de sua exma. familia; o dr. Barros Junior, com o desvelo e humanidade de seu bom coração gastou de sua algibeira a quantia de 23 contos de reis, e isto desinteressadamente... o dr. Barros Junior, deu evidentes provas de que é verdadeiro apostolo da caridade: foi um acto este digno de especial louvor, desde a mais baixa até a mais aristocrata sociedade pronunciam o seu nome como verdadeiro bemfeitor da humanidade; muito lhe deve o povo Saltense não só pela industria de sua grande fabrica, como tambem pelos revelantes serviços que tem-se prestado, principiando pela banda de musica que é sustentada a sua custa, e a ponte do rio Jundiáhy, que está proxima a estação do Salto, neste rio 4 pessoas foram victimas da morte, como o benemerito dr. vendo a desgraça naquelle rio augmentando-se cada vez mais, e o governo dormindo por isso, á bem da tranquillidade publica lhe foi forçada a fazer esta ponte provisoria que esta actualmente servindo para o publico; e emquanto esta ponte durar o governo ha de estar no seu somno profundo!... agora ultimamente para coroar a obra o distincto cavalheiro o humanitario cidadão dr. Barros Junior, fez donativo a igreja de Nossa Senhora do Monte Serrate, de uma rica Pia, e consta que serão feitas as festas deste anno com grande pompa e que o mesmo illustre dr. gastará nella sommas avultadas, em acção de graça por estar extincta a fragelosa epidemia da variola. Para bens ao povo Saltense, e a exma. familia do virtuoso dr. Francisco Fernando de Barros Junior, sinto não ter uma penna de ouro para escrever estes traços biographicos: salve tres vezes dr. Francisco Fernando de Barros Junior, venerando barão da Caridade!!!

Itú, 30 de Setembro da 1887.

\*\*\*

**ANNUNCIOS**

**AO COMMERCIO**

**E AO PUBLICO**

Os abaixo assignados previnem ás praças de S. Paulo, Santos, Rio de Janeiro e desta cidade, que compraram o negocio de seccos e molhados, louças e ferragens do sr. José Vicente Martins, sito ao largo da Matriz desta cidade, livre e desempedido de qualquer onus; e para que o commercio e o publico fiquem scientes disto, fazem a presente declaração, e quem se achar com direito a qualquer reclamação, pode apresental-as no praso de 40 dias a contar desta data, e para que ninguem ignore fazem a presente declaração que assignão.

Itú, 30 de Setembro de 1887.

Francisco Gioffi.

Sebastião C. Nunes Bueno.

15-1

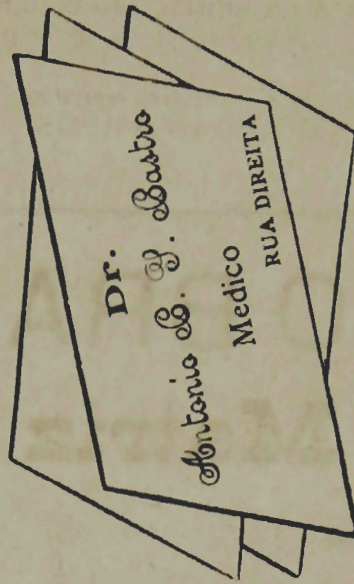
**PIANO**

Aluga-se ou vende-se um piano de mesa em muito bom estado; quem quizer dirija-se ao sr. Peireira neto, á rua da Palma.

**Aguardente de mel**

Achase restabelicida a venda de aguardente de mel nesta cidade. Os freguezes habituados a compral-a já sabem aonde se vende. E' o quanto basta. O seu fabrico é pelo mesmo processo que noutro tempo.

10-1



**Companhia Ytuana Assembléa geral ordinaria**

De ordem da directoria convidando os srs. accionistas para a reunião da assembléa geral ordinaria, que tera logar no dia 16 de Outubro proximo futuro, ao meio dia, neste escriptorio, e que tem por fim:

- 1.º—A arepresentação do relatorio e contas do semestre de Janeiro a Junho do corrente anno, accompanhados do parecer do Conselho Fiscal e sua votação.
  - 2.º—A eleição de novo Conselho Fiscal para o seguinte anno.
  - 3.º—Tratar de qualquer assumpto de interesse da Companhia.
- Desta data até o dia em que se realizar a assembléa convocada ficam suspensas as transferencias de acções.

S. Paulo, escriptorio central da Companhia Ytuana, 15 de Setembro de 1887.

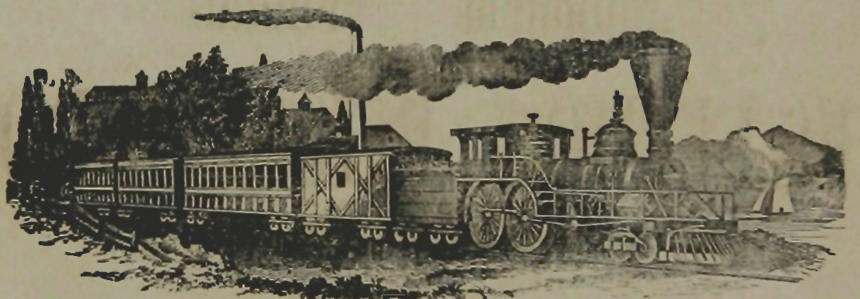
O secretario da Companhia, Pedro Aranha.

**ARMAZEM DE Seccos e molhados**

O abaixo assignado communica aos seus freguezes que o seu armazem acha-se com um bonito sortimento que vende a preços modicos.

Na mesma casa encontra-se um grande deposito de madeiras de lei, para construcção.

Rua de Santa Rita  
**Samuel Borges**



**Estrada de Ferro Ytuana**

**FESTA DO SALTO**

No dia 1 de Outubro correrá um trem especial que partirá de Itú ás 4.30 da tarde para voltar ás 9 horas da noite, e 15 minutos, antes da partida haverá um apito prolongado como signal.

No dia 2 correrão trens xtraordinarios, partindo o primeiro de Itú ás 9 horas da manhã, o segundo ás 11 horas e assim até uma hora da tarde e só ás 2 horas voltará do Salto.

As 4 horas partirá o ultimo trem de Itú para começar a voltar do Salto, sendo o ultimo trem á noite e annunciado pelo prolongado apito da machina 15 minutos antes da partida.

No dia 3 correrá um especial que partirá de Itú ás 4.30 da tarde para voltar de noite depois dos fogos; e se o numero de passageiros reclamar maior numero de trens serão concedidos. O ultimo trem de volta será annunciado 15 minutos antes da partida pelo prolongado apito.

Para estes trens serão emittidos bilhetes especiaes, sem distincção de classes, ao preço de 1\$000 ida e volta, com o direito a volta só até o dia 3.

Escriptorio do Trafego

Ytú, 26 de Setembro de 1887.

J. A. da Conceição Lobo, C. Hele do Trafego.

# ARMAZEM

DE

## Seccos e molhados

Rua da Palma, travessa da Matriz

Tendo o proprietario deste estabelecimento recebido novo sortimento, vem pela imprensa apontar alguns objectos que pela excellencia da qualidade e modicidade em precos, merecem especial menção, taes como: —Doce, peixe e fructa em conserva; *petit-pois*, armarinho, louça, generos da terra, etc. Especialidade em vinhos de pasto e de sobremesa, recebidos directamente da Europa, por intermedio do negociante sr. João Garcia de Mello.

Os preços são modicos porque as mercadorias são compradas nas principaes casas e a dinheiro. O proprietario acha-se sempre á testa do estabelecimento.

Ha um gabinete reservado proprio para... *retiro espirital*...

MANOEL RODRIGUES DE ARRUDA CAMPOS

20

# HOTEL DO BRAZ

## Largo da Matriz

Tendo-se mudado este antigo, e bem conhecido estabelecimento, da rua do commercio para o Largo da Matriz, o seu proprietario communica a seus amigos e freguezes, que encontrarão nesta nova casa excellentes commodos e espaçosas salas para familias.

Não tendo poupado todos os esforços possiveis para melhor servir neste novo local, onde espera merecer de seus freguezes, mesma coadjuvação que tem sido dispensada até aqui.

O proprietario --- Josino Carneiro

YTU

## Industria Nacional

# LEGITIMOS PHOSPHOROS



FABRICA DE

Jorge Eisenbar & C.

S. PAULO

Encontra-se nas principaes casas commerciaes da provincia.

## Notas de consignação

Vendem-se nesta  
typographia.

# New-York Insurance Company

## Seguros de vida e Monte-Pio

Autorisada pelo decreto de 3 de Outubro de 1885 a funcionar no Brazil.

Fundada em 1845.

Capital 175.000:000\$000.

Renda annual 40.000:000\$000.

## 42 annos de prosperidade

O abaixo assignado aceita seguros de vida de todas as pessoas que queirão ter uma garantia segura para suas familias, prestando as necessarias informações.

Dr. Lopes.

# CERVEJA LEÃO

DEITADO

## Especial

## Pura e saudavel

Fabricada exclusivamente de lupulo e cevada.

### Brenha & Carvalho

participam ao publico que tendo feito uma reforma radical na sua fabrica, acham-se nas condições de bem servir aos seus freguezes tanto em preços como na boa qualidade da cerveja, visto que no seu fabrico empregam unicamente lupulo e cevada, além disso ha o mais rigoroso escrupulo no que se refere ao asseio.

Pedimos ao publico visitar a nossa fabrica para certificar-se da verdade.

Rua da Palma---em frente ao theatro

BRENHA & CARVALHO



## Hotel da Estação de Jundiahy

Este bem montado estabelecimento acha-se reformado e nas melhores condições de bem servir aos srs. passageiros.

Serve-se almoço e jantar a toda hora, dispondo os seus proprietarios de um perito coziheiro.

Recebem directamente da Italia todas as qualidades de vinho, como ALEATICO TOSCANO e o de pasto.

Tem sempre em seu grande armazem um variado sortimento de queijos, como ROMANO, PARMEZÃO; azeite doce de Lucca-massas de tomate; salame, emfim tudo o que de melhor póde contar um estabelecimento d'este genero.

Tudo por preços modicos

Os proprietarios.

RAPPA & BERRETINI

Jundiahy, Junho de 1887.

n.

## Cartões de visita

## COM PROMPTIDÃO

Nesta typographia

## ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que fazem parte da Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP. Trata-se de uma referência a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital – com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

**1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais.** Os livros, textos e imagens que publicamos na Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP são de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

**2. Atribuição.** Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

**3. Direitos do autor.** No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se uma obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente ([dtsibi@usp.br](mailto:dtsibi@usp.br)).